REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA DE BICICLETA - 08 AGO 2023

Data: **08/08/2023 (terça-feira)**
Horário: 09h 09min a 11h38min- **(Online)**

Participantes

PMSPEventos28
Michele Perea Cavinato
Dawton Roberto Batista Gaia
convidado - SMT-AT (Convidado)
lea (Convidado)
Johnson (Convidado)
Pedro Ivo
Sergio Amaral (Convidado)
Luis Gregorio (Convidado)
Fabio - CET (Convidado)
Sergio Amaral(Convidado)
Montezuma (Convidado)
Aquilla Couto (Convidado)
Marcelo Moraes CET (Convidado)
Ricardo CiclOsasco
Yang I Ti (Convidado)
Márcia - CET (Convidado)
Giovanna Reggio
Tatyana Costa
Raquel
Ana Carolina Jacob - CET (Convidado)
Fabio Saraiva (Convidado)
Vanessa Gac Leal
Rafael Mielnik
Fabio Nigro Gonzalez - SME
Lucian (CTB) (Guest)
Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado)
Marcos Alessandro Ruiz
Celia Moraes
George Queiroz (Guest)
Fonseca Júnior (Convidado)
Tatiane (Convidado)
Anderson Augusto "Ciclonauta" (Convidado)

PAULO RICARDO MARTINS VAZ
Sergio
Daniel (Convidado)
Allan
Paulo Vaz (Convidado)
Jose Renato Bergo
(Convidado)
Vanderlei Torroni
Aline Pellegrini Matheus

Pautas:

1. Atualização sobre o BikeSP. Pedro Ivo – SMT

2. Status das obras de reforma/manutenção das ciclofaixas/ciclovias existentes. Dawton – SMT

3. Reparos na ciclovia da Av. Eliseu de Almeida. Dawton – SMT

4. Atualizações sobre nossas sugestões na ciclofaixa da Av. Corifeu de Azevedo Marques. Dawton – SMT

5. Soluções para os problemas nas obras apresentados pela CTB anteriormente Dawton – SMT

6. Conexão da ciclovia Teotônio Vilela com futura ciclovia que será feira no projeto de duplicação da avenida. Ricardo Pradas – SMT

Informes:

1. Explicações sobre a alteração no projeto da ciclovia da Av. Tiradentes

O projeto da ciclovia da Av. Tiradentes faz parte da Concorrência SMT 002/2020, sob gestão da Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito - SMT. O projeto original elaborado em 2020, presente no certame, previa a implantação de ciclovia sobre canteiro central a ser construído nas avenidas Tiradentes e Santos Dumont, entre a Rua Rodolfo Miranda e a Rua Ribeiro de Lima, num total de 720m de extensão.

Em parte do trajeto haveria a necessidade de demolição de aproximadamente 400m de barreiras rígidas de concreto para permitir a construção da ciclovia, no entanto, em virtude de dificuldades técnicas para realizar as demolições foi necessário realizar um novo estudo e como alternativa foi construída a ciclovia sobre calçada compartilhada com os pedestres no trecho entre a Rua dos Bandeirantes e Rua Ribeiro de Lima, preservando a continuidade da estrutura e suas conexões, de acordo com a norma contida no Manual de Sinalização Urbana - Volume 13 (Espaço Cicloviário).

2. Ciclofaixas fora do padrão na Subprefeitura Santo Amaro

Em atenção ao Oficio 012/2023 encaminhado pela Câmara Temática de Bicicleta - CTB/CMTT, solicitando que sejam compartilhados os projetos das vias citadas na Subprefeitura Santo Amaro, na região do Alto da Boa Vista no entorno da Estação de Tratamento de Água – ETA SABESP, informamos o que segue:

Esclarecemos que este projeto faz parte da proposta para reformulação das calçadas da Subprefeitura de Santo Amaro, ao redor da ETA SABESP Alto da Boa Vista, no bairro de Santo

Amaro, com a implantação de área de lazer e ciclofaixa.

Esse assunto foi tratado no ano de 2022 ocasião em que foram analisados os anteprojetos encaminhados pela Subprefeitura. Esclarecemos que foram realizadas recomendações e adequações nos projetos encaminhados, de acordo com as diretrizes do Manual de Sinalização Urbana – Volume 13 (Espaço Cicloviário) e Manual do Desenho Urbano, para posteriormente serem reavaliados pela CET.

Acrescentamos que não recebemos os projetos atualizados e tomamos conhecimento de sua implantação a partir da área operacional da CET.

Por fim ressaltamos que a Secretaria de Mobilidade e Trânsito – SMT e a Companhia de Engenharia de Tráfego – CET, permanece atendendo a todas as reivindicações da sociedade civil, em especial dos membros da Câmara Temática de Bicicletas visando a segurança e conforto dos ciclistas.

3. Atualizações sobre a Ciclopassarela Jornalista Erika Sallun

DESPACHO DE HOMOLOGAÇÃO

Publicado em 25 de julho de 2023

I - Em face das informações constantes dos autos do Processo SEI Nº 7910.2022/0001127-3, nos termos do inciso X do Art. 51 da Lei Federal nº 13.303/2016, HOMOLOGO o resultado do procedimento licitatório LICITAÇÃO SPOBRAS Nº 016/2023, que tem por objeto contratação de empresa especializada em engenharia para a execução da AMPLIAÇÃO CICLOPASSARELA BERNARDO GOLDFARB – PINHEIROS/BUTANTÃ. Licitante Vencedor: CONCREJATO SERVIÇOS TÉCNICOS DE ENGENHARIA S/A, cujo percentual de desconto ofertado é de 15,54% (quinze virgula cinquenta e quatro por cento), correspondente ao valor global de R$ 41.921.941,28 (quarenta e um milhões novecentos e vinte e um mil novecentos e quarenta e um reais e quatro centavos), na data-base: julho/2022, conforme planilha orçamentária e cronograma físico-financeiro que integrarão o futuro contrato.

TAKAHARU YAMAUCHI

PRESIDENTE DA SPOBRAS

0:0:51 Dawton Roberto Batista Gaia – Bom dia a todos. Vamos dar início a mais uma reunião da nossa Câmara temática de bicicleta. Hoje nós temos uma pauta um pouco extensa. O secretário não entrou né. Vamos lá, Michele, vamos começar.

0:1:28 Michele Perea Cavinato – Oi, bom dia a todos. Vocês me ouvem? Não estou ouvindo ninguém.

0:1:53 Dawton Roberto Batista Gaia – Está sem som?

0:1:55 – Estou ouvindo, Dawton e Michele. A voz de vocês está saindo.

0:2:04 Michele Perea Cavinato – Estava mudo o meu aqui. Vamos lá, vamos dar início as pautas. Pode seguir, Dawton?

0:2:11 Dawton Roberto Batista Gaia – Pode.

0:2:13 Michele Perea Cavinato – Tá. Primeira pauta é a atualização sobre o Bike SP, queria chamar o Pedro Ivo. Olá, Pedro. Bom dia!

0:2:23 Pedro Ivo – Bom dia. Bom dia a todos. Bom, primeiramente, a gente está dentro do cronograma né, o projeto já foi aprovado pela comissão de ética da USP. A USP já está em contato com a gente para iniciar o projeto piloto. Estamos aí nos últimos detalhes com a Daf, para questão financeira também, a gente deve estar fazendo mais uma reunião agora com a superintendência do bilhete único da SP Trans, para gente iniciar os trabalhos. Então, nós estamos já em vias de marcar reunião para começar a ajustar os detalhes para iniciar aí. Eu acho que de atualização era mais isso e para dizer que a gente está dentro do cronograma que era para iniciar em agosto. Tá bom?

0:3:18 Dawton Roberto Batista Gaia – Só complementando na proposta que foi elaborada pela USP, para inicio do projeto piloto, a ideia era destinar 152 mil reais para poder dar inicia aa essa proposta de projeto e estamos apenas aguardando a liberação desse valor para poder dar início ao processo. É isso.

0:3:55 Michele Perea Cavinato – Tem alguma dúvida sobre essa pauta? Alguém quer fazer alguma pergunta? O Lucian. Lucian, pode seguir.

0:4:11 Lucian – Oi gente, bom dia. Queria que explicasse melhor assim, vocês falaram que já está em vias “de” do projeto piloto. Eu queria que vocês dessem uma descrição de como é esse piloto que vocês planejaram, como que vai funcionar, qual é o escopo, qual o tamanho previsto, quanto tempo vai durar, etc. Obrigado.

0:4:40 Dawton Roberto Batista Gaia – Bom, a ideia, Lucian, primeira coisa que nos pediram, o grupo que está fazendo o estudo, era que isso não pudesse ser divulgado que pode perder o verdadeiro objetivo do projeto que é fazer a pesquisa de como será feito esse piloto. A ideia é que a duração seja de 6 meses e que seja feito em fases diferentes, na cidade inteira, então eles pediram para que a gente não divulgasse de forma alguma o que está sendo feito, pois isso pode terminar mudando o resultado da proposta e do estudo do projeto piloto. Basicamente é isso. Ele vai durar 6 meses, vai ser feito em toda a cidade de são Paulo e será feito em vários estágios de usuários de bicicleta. É isso. Eles nos pediram inclusive que não falasse muito sobre o projeto enquanto não colocasse na rua, pode perder o efeito da pesquisa que está sendo feita.

0:6:10 Pedro Ivo – Lucian, é o Pedro, tudo bem? Lucian, essas balizas como eu falei, a gente vai estar definindo agora com a SP Trans juntos, para ver as faixas que serão iniciadas. O prazo como o Dawton falou são 6 meses, a única coisa que a gente precisa é tomar cuidado como o Dawton bem apontou, é a questão metodológica, não é? Porque além da implantação do programa enquanto política pública, nós temos também a questão de que se trata de uma pesquisa acadêmica. Então, esse cuidado que a USP nos pediu é justamente para que a gente

não tenha nenhum resultado que possa ser viciado. Você faz mestrado, você sabe como funciona essas questões metodológicas e tal. Mas assim, em relação ao que você nos perguntou, agora com autorização , começar a definir, inclusive com o pessoal do bilhete único, para poder fazer as integrações aí com aplicativos, informações, etc, para gente poder começar, para gente poder iniciar tá. Então, assim, nós vamos agora começar a definir quem são os públicos, como vai ser o início né. Mas como o Dawton falou, a ideia é expandir pela cidade, para que a gente possa ter um resultado mais amplo possível, tá bom?

0:7:45 Michele Perea Cavinato – Lucian, quer fazer algum complemento?

0:7:49 Lucian – Não, só isso então. Obrigado.

0:7:55 Michele Perea Cavinato – Seguindo aqui então, próxima pauta, situação das obras, reformas e manutenção das ciclofaixas e ciclovias existentes, Dawton? Tá fechado o microfone.

0:8:13 Dawton Roberto Batista Gaia – Qual o terceiro assunto?

0:8:18 Michele Perea Cavinato – Vamos lá, é o reparo da ciclovia da Eliseu de Almeida.

0:8:22 Dawton Roberto Batista Gaia – Então, acho que podemos falar dos dois ao mesmo tempo. Bom, nós temos duas etapas de manutenção da rede cicloviária. Uma que está sendo feita através dá... Todo asfalto novo que é feito através da SM SUB, logo em seguida a CET faz o projeto de manutenção e pede para fazer implantação. Tem aí um tempo de cura que é uma exigência que enquanto não for dado o aceite do pavimento, não é possível pedir para repintas sinalização nenhuma. Então, vejo que tem lugares aí que não pintou realmente nada porque não recebeu o aceite da SM SUB. Mas de qualquer forma, esse é um dos formatos que nós temos par fazer manutenção da rede cicloviária. Outro formato é uma ata de manutenção que está sendo elaborada, estamos no estágio final, já esta assinada a ata, precisa ser publicada no Diário Oficial. Nós estamos elaborando nesse momento, a estratégia nesse momento, nós estamos montando um cronograma para fazer esta manutenção.. O que significa isso aí? Significa o seguinte, nós temos ciclovias, ciclo faixas, que precisam do pavimento, que estão na relação que foi publicada dessa da manutenção, tem ciclo faixas que precisam ser fresadas e recapeadas. Essas ciclo faixas, nós temos que fazer um comunicado a SM sub e a SM sub vai fazer a fresa e a capa e nós entraremos com a sinalização. Esse é o contrato da SMT. Temos alguma que já estão com o pavimento bom, vamos dizer assim, em boa qualidade, bom estado de conservação, e nós iremos através da ata, pedir para fazer a manutenção, repintura e toda sinalização necessária para fazer a manutenção dessa rede cicloviária. Temos a ciclovia que estão sobre o passeio, que é dividido em duas partes também, uma que por exemplo, precisa ser refeito o concreto em algumas dessas ser refeito o concreto em seguida, elaborar o projeto de sinalização dessa área que foi recuperada. A outra que já tem área recuperada, onde o concreto já está bom, onde a ciclovia está em bom estado de conservação, nós precisamos apenas contratar a sinalização. Então, estamos nesta fase de elaboração desse cronograma para entrar com essa recuperação de toda a rede cicloviária. Então, a nossa ata de manutenção que está sendo colocada na rua aí. Será publicado, será publicada essa ata. Logo em seguida, teremos que fazer contratos específicos de cada uma das ciclofaixas que forem contratadas para poder fazer a manutenção. Acho que o Queiroz levantou a mão, foi isso?

0:12:08 Michele Perea Cavinato – É o Jorge, pode seguir Jorge.

0:12:11 George Queiroz (Guest) – Bom dia. Dawton, o que o que foi colocado em pauta foi bem claro ali a questão da Elizeu.

0:12:25 Dawton Roberto Batista Gaia – Deixa eu continuar então. Que a parte da Eliseu eu até pedi para fazer as 2 juntas. A Eliseu, está também na ata, na nossa ata de manutenção. Ela será também recuperada através da nossa ata. Tanto que na nossa listagem, saiu lá 2 trechos, Eliseu 1, Eliseu, 2. Então a ideia é que seja totalmente recuperado. Mas eu estou apenas aguardando a publicação dessa ata, então ela será recuperada em toda a sua extensão. Nós temos apenas um

problema específico que é a questão das Lajes, né? Que aquelas lajes são enormes. Então nós estamos resolvendo como é que eu vou... eu tenho que retirar aquele material que foi colocado no meio, naquela manutenção provisória que fizeram, né? E voltar a laje para o lugar. Mas nós vamos resolver o problema com toda certeza que esse é um dos objetivos de ter feito a ata de manutenção da rede cicloviária.

0:13:33 George Queiroz (Guest) É Dawton, a questão, eu tenho 2 questões aqui. Primeiro, o senso de urgência desse tipo de questão. No caso da Eliseu, nós, especialmente a nossa amiga Simone, eu não sei se ela se encontra, mas assim, a Simone, ela mora ali próximo. Nós estamos desde que ela entrou aqui no rolê, estamos falando de pelo menos 4 anos que a gente fala desse problema. 4 anos. Precisou a semana passada, 2 semanas atrás, uma pessoa arrebentar a cara, ir para o hospital com fraturas no rosto para gente novamente ir para imprensa falar tal, a gente precisa entender que isso não é uma coisa que tem que ser tratada com essa tranquilidade burocrática de fazer todos esses trâmites. A gente precisa entender que estamos falando de pessoas que estão sendo hospitalizadas por conta de problemas de manutenção, ou seja, certas coisas, certos problema quando acontece uma cratera no viário, uma cratera do lado do Rio, né teve uma cratera, coisa enorme da obra do metrô na marginal, imediatamente começou a ter obra. Quando uma ponte teve um problema, ela quase se derrubou. Ou seja, a gente precisa entender e aí eu não sou gestor público, eu estou falando do lado de cá do balcão. Certas coisas, quando uma ciclovia se apagou, quando ela tem uma cratera, quando a gente mostra 40 ciclo ruas que sumiram, perderam totalmente a sua sinalização, a gente precisa entender que essas obras, essa manutenção, ela tem que ser colocada no contexto emergencial e não é possível que o poder público não tenha recursos para se fazer manutenções emergências, por exemplo, destas 40 ruas, 45 ruas que nós apontamos, junto com a ciclo cidades que perderam a ciclofaixa. O que precisa, precisa alguém morrer? Entendeu? Porque o cara lá se arrebentou, está no hospital fazendo cirurgia, não consegue trabalhar por causa de uma manutenção que nós estamos há 4 anos. 4 anos me parece um tempo muito razoável pra todos esses processos burocráticos, não é? Mas o nosso caso, o nosso rosto não espera. Então, quando a gente vê essas coisas, a gente fica muito chateado, né? Muito chateado isso aí eu estou querendo ser simpático aqui. Esses processos, em tese, o processo de manutenção mais robusto, o processo demorar 4, 5 sei lá quantos anos a gente está se arrebentando e não ter um processo rápido dentro da prefeitura para apontar, Oh, esta ciclofaixa sumiu. Esta ciclofaixa está com uma cratera, porque quando isso acontece em viário com o carro, isso sim, acontece imediatamente, fecha rua, pá, pá pá, porque obviamente tem recurso. Vamos dizer, recurso técnico para coisas emergenciais. Por que que a bicicleta não recebe esse mesmo tipo de tratamento? Quando a gente aponta, mostra o que sumiu, olha aqui vai cair, gente, olha aqui, vai morrer, gente, entendeu? Quando a gente fala lá morreu uma pessoa na Marquês de São Vicente, morreu um ciclista. Nós mandamos ofício, falamos, gente, precisa alargar, melhorar. O que aconteceu ontem, ontem teve um outro ciclista acidentado na Marquês. Isso aconteceu há 3 meses, o óbito. Por que que, por exemplo, um óbito não gera uma necessidade de urgência? Não é? Então eu gostaria de propor aqui, além deste processo burocrático, estar se arrastando por anos e anos, né? Isso, enfim, né? Esses detalhes eu do lado de cá não tenho interesse, né? Eu tenho interesse me ver as coisas prontas na rua, né, mas a gente tem uma vontade, uma vontade política de vocês, de entender que vocês estão falando das nossas vidas, nossos corpos, das nossas caras nossos ossos que estão aí em risco quando tem uma ciclofaixa apagada, uma ciclovia com crateras, etc, só isso. Obrigado.

0:18:15 Dawton Roberto Batista Gaia - É lógico que viu que nós compreendemos tudo isso e não vou aqui rebater a sua fala, mas de uma coisa nós temos que ter certeza, né? Tem alguns processos... e eu entendo. Eu entendo essa sua fala, né? Mas está claro que tem algumas coisas que foge um pouco da nossa, da nossa força de realizarmos, vocês sabem muito bem quanto tempo que nós estamos tentando resolver, por exemplo, esse problema aí da Eliseu de Almeida. Eliseu de Almeida ela é um caso histórico, né? Porque tem um córrego embaixo e quem toma conta de córrego é a Secretaria da infraestrutura em cima, teoricamente, que devia estar fazendo a manutenção daquele daquele projeto específico, devia ter sido feito a subprefeitura fazendo os

reparos, e fizeram alguns deles, né? Mas o que contou pra poder resolver esse problema, definitivamente, o que que nós fizemos? Nós colocamos ele na nossa ata de manutenção, então, eu estou partindo para uma solução definitiva daquele problema que nós estamos vivendo há tanto tempo como você está relatando. Então, eu acredito que nós vamos resolver isso definitivamente a partir do momento que começar a fazer essa manutenção e claro que isso não vai demorar, né? Tem alguns processos que não adianta, eu não consigo. Eu não consigo transpor o tempo, que é um tempo administrativo e não conseguiu transpor esse tempo, Infelizmente, não consigo transporte. É que neste caso nós estamos assumindo que vamos resolver o problema, então puxamos esse problema específico para a SMT e é isso que nós vamos fazer agora. Nós vamos resolver o problema definitivamente. Claro é que algumas coisas poderiam ser mais rápida. Poderia. Mas não foram. Então nós estamos fazendo tudo o que nós podemos para poder restabelecer a sinalização em todas as vias que você levantou, aliás, a nossa ata de manutenção, ela foi focada naquele levantamento que o ciclocidade fez, né? Então está lá as nossas prioridades e ela vem atendendo aquele levantamento feito pelo ciclo cidade.

0:20:54 George Queiroz (Guest) – Dawton, Dawton, desculpe, desculpe. Só um segundo. O quanto eu não sei qual é o tempo, se é uma semanas, é um mês, é 1 ano que vai durar este processo mais robusto que você quer, que está planejando, que está se arrastando? Enquanto isso, nossos corpos têm pressa, nossos ossos estão em perigo nas ruas, é isso que a gente só queria entender, que tenha uma vontade política de entender que certas coisas são emergência, como os tapas buracos, os acidentes, aí as crateras que saem, as obras de metrô. A gente só queria ter uma atenção da Secretaria como um todo, tal qual recebe o viário a para os carros, quando acontece uma emergência, quando eu vejo uma cratera, numa ciclovia para mim, numa bicicletinha, é uma emergência. Eu posso arrebentar minha cara, entendeu? A pessoa, o corpo técnico aí que passa de carro, não vê como uma emergência uma cratera, mas pra gente na nossa escala, na nossa escala é tal tão importante quanto a cratera do metrô, a ponte que arrebentou, esse tipo de coisa que aparece na mídia. É só pra vocês entenderem a escala e que é possível, tenho certeza que com um pouco com a vontade da Secretaria, do secretário, as coisas mais emergenciais conseguem ser resolvidas de outra forma, enquanto não se soluciona a questão mais robusta, as licitações, etc, os processos burocráticos que eu sei que vocês não tem gerência só, por favor, cuidar da nossa vida, é isso que eu vou falando aqui todas as vezes, mês a mês. Assim a gente luta para não parar no hospital. Obrigado.

0:22:42 Dawton Roberto Batista Gaia - Muito obrigado. Thomas.

0:22:52 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - Eu acho que o que o George quer dizer é que a gente percebe claramente, tem uma diferença no tratamento aí da prefeitura. Quando o problema é um tapa buraco numa pista dita normal, numa faixa de rolamento qualquer e quando é um tapa buraco numa ciclofaixa, vou dar alguns exemplos aqui de coisa que eu já solicitei via site SP 156, por protocolo, nunca chegou. Tem uma sequência de 4 buracos na ciclofaixa da Vergueiro, logo depois do metrô Vila Mariana. E eles estão lá desde 2016, acho, quando a ciclofaixa foi implantada, quando ela era a moto faixa e virou ciclofaixa. Porque aquela moto faixa, a gente sabe que estatisticamente matava as pessoas. Mas tão ladeira daquela época, fizeram um tapa buraco em 2017, que foi bem mal, menos, reabriu. E eu tenho pelo menos uns 10 protocolos dos mesmos buraco com fotos diferentes, e até agora continua lá o tapa buraco. Eu abri um outro tapa buraco na domingos de Moraes, na faixa de ônibus e esse foi resolvido com um protocolo. Um outro exemplo, a travessia de ciclista da padre Machado, a ciclofaixa da padre Machado para Domingos de Morais, que nunca foi feita, fizeram a ciclofaixa, mas nunca fizeram a conexão entre as 2, a travessia. Nunca foi implantada. Eu tenho pelo menos uns 7 protocolos dessa travessia, as sarjetas na padre Machado, porque vocês fizeram a ciclofaixa e metade dela é sarjeta, literalmente metade dela é sarjeta. Não tem, eu fiz pelo menos uns 5 protocolos em pontos diferentes, onde a sarjeta ali come a ciclofaixa e não dá para pedalar nela. Nenhuma foi arrumado. Mas na padre Machado, um pouquinho mais para baixo, onde eu falei da sarjeta

porque eu coloquei no protocolo que ela estava comendo a ciclofaixa e a faixa de rolamento perto do cruzamento, ali arrumaram. Essa diferença de tratamento com 2 exemplos práticos.
E aí, o que acontece? A gente está vendo um monte de obra que milagrosamente aparece do Nada. Por exemplo, no viaduto Beneficência portuguesa, estão pondo umas barreiras de concreto enorme, não sei pra quê, comendo espaço da calçada. E está sendo super rápido, incrivelmente. Na praça do ciclista do dia para a noite tapumaram tudo. Mas a gente pede um tapa buraco em ciclofaixas, não aparece nunca, entendeu? 2017, 18 para cá, já faz 5 anos. A Padre Machado foi feita aqui em 2019, se eu tiver enganado, ou 20, talvez. Estamos em 2023. Não pintaram uma travessia, Dawton. Entende o que eu estou falando? É esse tipo de tratamento que a gente está reclamando, porque não é por falta de aviso. A Eliseu já caíram pessoas antes. A gente já avisou antes. A Berrini é a mesma coisa, caiu um negócio no Rio, mais de 10 anos para baixo, foi sorte que ninguém caiu, ninguém morreu ali. A gente reclamou, começou arrumar, nunca acabou de arrumar. O negócio tá abrindo de novo a placa nova de concreto está abrindo de novo. Vai esperar alguém cair dentro do córrego e morrer lá dentro para ir lá mexer de novo? Ou vai ser aquela coisa que nem a gente fez outra vez, ter que chamar alguém da folha para ir lá fotografar ou alguém da sptv para ir lá e aproveita que a Globo tá perto, entendeu? Para mostrar. Olha, eles arrumaram daquele jeito tosco. Está abrindo de novo. Alguém vai cair aqui. A gente não quer ter que ir ficar brigando com vocês. A gente quer que resolva o problema. Por isso que a gente está na reunião. Por isso que a gente fala, a gente faz ofício. Mas a gente manda, sei lá, uns 15 ofícios, 10 ofícios. As respostas sempre vem genéricas e 99% das vezes não arrumam o problema. Entendeu? Esse é o problema aqui. Não é que vocês não ouvem. É que algum momento aí dentro da prefeitura não vai, não faz. Por isso que a gente está cansado.

0:26:32 Dawton Roberto Batista Gaia - Eu espero Thomas, que na nossa próxima reunião, com a ata já assinada, e tudo ativo, né? Vamos colocar assim, grande parte desses problemas que nós estamos levantando hoje já estejam resolvidos, não é? Ou pelo menos dado encaminhamento, com a prioridade que ela merece. Com certeza a partir do momento que essa ata tiver assinada, isso é uma coisa inédita, essa ata de manutenção. Vocês verem como é, como está sendo dado prioridade a realmente a questão da ciclovia. No momento que tiver essa ata assinada, esse contrato assinado, nós vamos poder fazer a manutenção de todas as ciclovias na cidade de São Paulo, então, isso é o mais importante, porque até então não tinha. Então é a prioridade que vocês estão falando? Nós estamos dando sim, eu só preciso instrumentalizar administrativamente para poder dar sequência e de fato poder ter velocidade nas respostas, que nós gostaríamos de dar para vocês? A ideia é, é isso mesmo, né? A ideia é que a segurança nessa região nas ciclofaixas e nas ciclovias, ela seja priorizada no menor tempo possível. É isso que é a solução. Ela está aí com essa ata de manutenção que está sendo assinada agora. Então, eu realmente estou dizendo a vocês o seguinte, o resultado dessa ata, desse, desse trabalho que nós fizemos aqui nesta gestão é que vai ser a solução definitiva para todos esses problemas. Então vão conseguir solucionar todos os problemas? Talvez não consiga solucionar todos os problemas, talvez esta ata não consegui resolver todos os problemas, com toda certeza 90% desses problemas de todos os problemas mais graves serão resolvidos com essa ata. Então ela está próxima, tá no finalzinho aqui para assinatura e publicação dessas vias que poderão ser fresadas, recapeadas, recuperadas e resinalizadas. É isso? Vamos lá.

0:28:53 Michele Perea Cavinato - Seguindo aqui, Dawton. Então, atualização sobre sugestões da ciclofaixa Corifeu.

0:28:55 Dawton Roberto Batista Gaia - Então, a ciclofaixa da Corifeu, acho que está comigo também esse assunto, né? Ciclofaixa da Corifeu, eu fiz uma reunião com o grupo, uma reunião muito legal. Onde foram feitas... acho que quem organizou a reunião, acho que foi o George, com o grupo da região, né? É, foram feitas algumas sugestões. Eu não vou colocar aqui, eu não vou dar a resposta aqui porque eu acho que é muito longo. A gente tem que marcar outra reunião para poder dar as respostas daquele projeto que foi que vocês apresentaram, fizeram as propostas para a gente dar a resposta daquelas propostas. Algumas delas, com certeza, nós vamos

resolver. Algumas delas, a gente está estudando ainda, como é que eu posso colocar, mas acho que o mais importante eu queria, eu queria falar. Só para resumir o um pouco do trabalho que foi apresentado, que eu achei muito legal mesmo. Formato que eles apresentaram com as propostas e tudo mais. Eles fizeram uma proposta com a implantação da nova Passarela Erika Sallum, né que está que está previsto ali do lado da ponte Bernardo Goldfarb depois de Bernard Goldfarb, é faltou na proposta da Corifeu Vital, faltou uma proposta de uma conexão entre esse final da Vital. E a passarela não é. Então são 2 coisas que vão acontecer, é fazer essa proposta dessa conexão que nós estamos estudando aqui, né? Essa proposta e depois o projeto, a complementação com o problema da rua Butantã, que a mesma coisa, fresa, capa na rua Butantã, implantação da rua Butantã para fazer a conexão com a Faria Lima. Então eu estou só resumindo aqui o resultado da nossa reunião. Que o objetivo é que seja de fato atendido isso aí, esses pedidos que foram feitos e tem outros detalhes da proposta que foi que foi colocada na reunião. Falaremos. Vamos marcar uma outra reunião e damos continuidade, tá bom? George, acho que Thomas levantou a mão antes?

0:31:47 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - Eu esqueci de abaixar da outra. Pode continuar.

0:31:52 Dawton Roberto Batista Gaia – George, você está sem som, George.

0:31:56 George Queiroz (Guest) - Opa, desculpe, desculpe, vamos lá. É, é, nós estamos no seguinte pé na Corifeu, que você tem um projeto? Vamos dizer que a obra já está acontecendo, não é? Eu estou vendo aqui, já começou a ser pintada uma das faixas ali na Corifeu já, né, sentido Centro já está em andamento. A gente fez uma série, né? Fizemos 2 reuniões, hoje a gente colocou uma série de sugestões de alguns problemas, alguns que a gente considera importantes, que sejam observados. Algumas questões são de ordem, vamos dizer de decisão, especialmente, né? Nós estamos dividindo a Corifeu, essa obra mais ou menos em 2 partes, né? Vital, Corifeu até a chamada praça Vicentina, na parte plana e após em direção a Garcia, em direção a Jaguaré, onde o viário muda de configuração, não é? E as soluções são um pouco mais complexas e variam ali, algumas partes com ciclofaixa, parte da calçada compartilhada, outras com ciclofaixa direita tal a gente tem uma série de discordâncias. Eu queria entender quando que a gente, como a obra está em andamento, quando a gente pode justamente fazer essa nova reunião para entender qual foi e como vocês arbitraram né, a partir das nossas sugestões e a gente vamos dizer. Eu também quero entender como está o cronograma agora que finalmente o pessoal está na rua, né? Tá pintando tal. Eu não queria justamente fazer uma reunião quando for tarde demais. Só pra entender o pessoal que não viu a gente fez umas reuniões com o pessoal do bike zona Oeste, a gente recebeu os projetos do Dawton, mas, por exemplo, nessa segunda parte que a gente fala, existe uma quantidade, um trechos enormes de ciclofaixa, de calçada compartilhada, isso é uma discordância nossa, né? Essa coisa de quilômetro de ciclofaixa compartilhada. Coisas bem grandes dentro de calçadas que não estão bem tratadas, que não são de bom nível, então a gente fica com muito medo de acontecer o que já está acontecendo, como aconteceu agora na Tiradentes, no centro, aquilo ali é todo mundo sabe, aquilo ali foi feito, não está legal, está uma vergonha, envergonhando a prefeitura, envergonhando todo mundo, porque não está legal e a gente não gostaria que isso acontecesse. Inclusive teve na Alvarenga, né? Uma nova que também está sendo feita, a continuação da ponte da universitária em direção a Vital Brasil ou todos de uma ciclofaixa. Compartilhar, uma calçada compartilhada dentro, onde há um viário enorme, muito largas, optou por não intervir no viário e espremeu o ciclista com o pedestre. Está sendo feito, em tese, obras de a tratamento da calçada, mas o que foi mostrado até agora não está bom. Está deixando a desejar. A decisão a gente discorda, né? A gente acredita que há espaço para ser feito no viário. Mas mesmo a partir da decisão, a gente se preocupa muito com o cuidado, com o capricho, com o que tem sido feito, né? Intervenção, caso da Corifeu, da Alvarenga, são obras estruturantes e de alta visibilidade, né? Muita gente vai ver, a imprensa vai ver muita diferença, vai pedalar. Isto é que a gente pede desde o projeto disputar os ciclistas, mas também de execução, independente de qual seja a opção, se é ciclovia, se é ciclofaixas e

calçadas compartilhadas, que a gente tenha um capricho condizente com uma estrutura, estrutura cicloviária que vai ser muito importante. Nós estamos ligando o centro expandido de São Paulo a Osasco é não é pouca coisa, não é pouca coisa e local onde a gente pendurou bicicleta branca, né? Lugar onde a gente teve óbito, onde a gente todo dia passa e olha, sabendo que um ciclista faleceu, então este cuidado a gente está chamando as uniões, fazendo propostas. Com todo o cuidado, porque a gente se preocupa, não é. A primeira proposta que vocês mandaram tinha, por exemplo, uma descida com uma ciclofaixa central sem proteção. Na semana passada, todo mundo acha que viu aí na internet, a ciclofaixa do Piauí, vocês viram a ciclofaixa do Piauí que tinha metro assim, em uma estrada, e um fiozinho vermelho, né? Olha só o primeiro projeto da ciclofaixa da Corifeu em direção à Jaguaré. Era uma coisa muito próxima disso, um fiozinho vermelho no meio de uma via de alta velocidade. Então como a obra está acontecendo, nós estamos sabe agora, acho que agora o tempo urge, né, Dawton, só isso que eu queria ter respostas agora, bem diretas em relação a tempos mesmo, já que tá cobra na rua. Quanto tempo eles têm para terminar e quando que a gente pode fazer essa reunião para entender o que que vai ser feito de fato? Especialmente na região do Rio Pequeno, Jaguaré, obrigado.

0:38:03 Dawton Roberto Batista Gaia - Acho que agora acho que eu preciso, agora é de fato fazer a nossa reunião para eu passar para vocês o resultado do que está sendo feito. Então a parte, a parte que está sendo implantado aí, que esse trecho aqui é a praça Elis Regina, nós consolidamos a nossa proposta e está sendo atendido praticamente tudo e a outra parte nós estamos vendo o trecho por trecho para poder ver o que que o que realmente pode ser feito para poder atender o que vocês estão pedindo? Basicamente é isso, mas nós vamos marcar a reunião, podemos marcar para essa semana que vem eu já marcar essa reunião para gente poder passar um, dar um retorno pra vocês então.

0:38:43 George Queiroz (Guest) - Vocês tem como enviar o projeto no ponto que está? Teve mudança de projeto, certo? A partir, depois da nossa reunião.

0:38:52 Dawton Roberto Batista Gaia - Tenho como enviar sim, vou enviar para vocês.

0:38:55 George Queiroz (Guest) - Agradeço, agradeço.

0:38:56 Dawton Roberto Batista Gaia - Então é isso. Vamos lá.

0:38:57 George Queiroz (Guest) - Obrigado.

0:39:05 Michele Perea Cavinato - Segue Dawton, vamos lá então.

0:39:07 George Queiroz (Guest) - Responsa em Dawton, só falar responsa, Hein? Corifeu é...

0:39:15 Dawton Roberto Batista Gaia - Não é fácil, não é fácil.

0:39:19 George Queiroz (Guest) - Responsa aí, obrigado.

0:39:22 Michele Perea Cavinato - Então, a dessa pauta ficou encaminhamento de agendar uma reunião essa semana para dar um retorno. É isso, Dawton?

0:39:24 Dawton Roberto Batista Gaia - Isso, isso.

0:39:26 Michele Perea Cavinato – Ta.

0:39:28 Dawton Roberto Batista Gaia - Pode deixar marcado para quarta-feira que vem, a princípio, quarta-feira que vem.

0:39:32 Michele Perea Cavinato - Não nessa próxima?

0:39:36 Dawton Roberto Batista Gaia - Isso.

0:39:37 Michele Perea Cavinato - Está agendado aqui.

0:39:38 Dawton Roberto Batista Gaia - Depois a gente vê o horário certinho.

0:39:42 Michele Perea Cavinato - Então a quinta pauta, soluções para os problemas nas obras apresentados pela Câmara anteriormente, Sena Madureira, José Maria Whitaker, Três de Maio, Rui Barbosa.

0:39:57 Dawton Roberto Batista Gaia - Essa ficou com quem ?

0:40:00 Michele Perea Cavinato - Tinha ficado com você, Dawton.

0:40:01 Dawton Roberto Batista Gaia - Eu também. Rui Barbosa, precisou ser revisto algumas coisas, né? Mas, basicamente, na Rui Barbosa não... é 13 de maio, só em cima do viaduto. Na verdade, em cima do viaduto que está sendo questionado aí que tinha um trechinho ali onde tinha um radar e a ideia é fazer uma correção naquele trecho da ciclovia. A CET nos mandou uma proposta para entrar em contato com a SM SUB, para verificar o que podemos fazer com relação ao recape, eu fui lá dar uma verificada no recape e está em boas condições.Não sei se nós vamos conseguir fazer esse recado, conhecemos isso, mas de qualquer forma. Eu ainda não tenho resposta definitiva para esse, para essa solução. Mas, a princípio, com certeza aquele trechinho será corrigido aquele estreitamento que ficou próximo do radar ali. Com relação ao... Marcia está me mandando, está dizendo aqui que já retirou o radar. Boa. Eu fui lá, fiz a vistoria, o radar estava lá ainda. Então está mais fácil a gente fazer essa correção. Com relação a Sena Madureira, Sena Madureira, o que eu tinha entendido da Sena Madureira é que era e a descida do viaduto,, eu acho que um pedido de no finalzinho do viaduto ali fazer uma travessia elevada ali, uma lombofaixa, né? Isso precisa ser estudado, poder ter um retorno definitivo aí. Ainda não tenho resposta com relação a isso também. Qual outro assunto, Michele? São 3.

0:42:25 Michele Perea Cavinato - José Maria Whitaker.

0:42:30 Dawton Roberto Batista Gaia - José Maria whitaker, desculpa, mas eu não sei qual que é o assunto, o que está pedindo na José Maria whitaker.

0:42:40 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - José Maria Whitaker tem vários.

0:42:45 Dawton Roberto Batista Gaia - Fala, fala Thomas.

0:42:46 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - José Maria whitaker tem vários trechos que estão sem pintura de solo, sem tachão e outros que estão sem placa. Tanto a placa da ciclovia da bicicleta quando a placa de proibido parar e estacionar. Tem cruzamento da José Maria Whitaker, que não tem a travessia, o tapete vermelho.

0:43:04 Dawton Roberto Batista Gaia - Eles não foram concluídos ou, ou eles não foram concluídos.

0:43:07 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - Nunca foi feito. No cruzamento da whitaker com Luís góis, que é outra ciclofaixa que desce, pintaram só uma das travessias. A outra travessia está só bolinha branca, aqueles quadradinho, branco, sem a parte vermelha. Tem várias, tem Quadra inteira sem tachão na Whitaker, ele tem lugar que o tachão, que foi posto já arrebentou, já esfarelou. Não sei se é porque o ônibus passou em cima, o que que é? Na Sena Madureira.

0:43:33 Dawton Roberto Batista Gaia - Então isso já entendi. Então esse com certeza nós vamos resolver, viu? Eu entrei em contato com a nossa superintendência de sinalização, né? Lá da CET e nós vamos resolver isso de imediato, eu, realmente, fiquei de verificar isso. Terminei não verificando. Mas essa solução será imediata, pode ter certeza. O complemento do projeto implantado, não tem, por que não complementar. Então nós vamos fazer isso daí de imediato.

0:44:01 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - E a Sena Madureira tem trechos com asfalto que foi feito lá atrás, já esfarelou no começo dela. mais ou menos perto da Coronel Lisboa. Tem esse problema da lombo faixa saindo do viaduto tem trechos que o asfalto está esfarelando e tem umas curvas super fechadas na altura ali de onde vocês tiraram o relógio, também tem um pedaço de concreto, tem umas curvas que não passa, simples assim. E a pintura que eles fizeram também confunde as pessoas, porque se tem uma bifurcação na ciclofaixa que não faz sentido nenhum ali, tem umas coisas estranhas, que é erro de quem pintou mesmo, não é erro de projeto, algumas ali. E aí tem aquele trecho na Ibirapuera que é Estreito, que tem tipo, menos de 1 m para 2 bicicletas.

0:44:46 Dawton Roberto Batista Gaia - Vamos fazer uma sugestão para você, eu vou, nós vamos fazer uma vistoria juntos, para você me mostrar esses problemas específicos. Você pode marcar um dia da semana, de dia, de noite, a hora que você quiser, pode marcar que nós vamos verificar, porque eu estou entendendo que a terceira, quarta vez que vocês colocam isso na reunião e a gente não resolvemos. Eu gostaria de ir lá com você pra gente, pra vocês mostrarem a história da travessia elevada. Eu sei o que que é, eu sei do que se trata. Essa questão de esfarelou, asfalto, nós temos que pedir providência para quem fez para poder refazer e fim de papo. Mas esses trechos específicos que você falou que está com problema, que não passa, vamos fazer uma vistoria. E aí se a CET, eu me comprometo aqui chamar a CET para ir junto conosco para poder fazer a vistoria e vamos resolver esse problema, é isso, temos que resolver. Se tá lá o problema, quem fez, quem realizo a obra, tem que resolver. Nós estamos com problema sim com a empresa que está construído e nós vamos resolver essas questões também. Estão refazendo, já fizeram parte das coisas que nós pedimos, estão refazendo, né? Com certeza nós vamos resolver todos esses problemas.

0:46:07 Michele Perea Cavinato - Dawton, antes de chamar o Bergo e Aline só perguntar se a Marcia e o Luis Gregório querem complementar uma dessas estruturas? A Sena, José Maria Whitaker e treze de maio.

0:46:27 Luis Gregorio (Convidado) - Eu não sei dizer se vocês estão me ouvindo. Com relação a José Maria Whitaker, logo após a pintura teve uma obra da Sabesp, já foi acionada para poder... quebraram um pedaço do pavimento, retiraram tachão. A gente acionou a sabesp, que tem a responsabilidade de recompor. Na Sena Madureira, como o Dawton falou, a gente pode marcar essa vistoria em conjunto, até para explicar porque tem essa aquela transição, onde você tem a subida do Cebolinha, tem a faixa de ônibus, tem uma transição ali que a gente pode até tentar (47:07 trecho incompreensível). E a solução da lombo faixas, isso a gente já encaminhou para agência de segurança. Eles podem fazer uma avaliação mais concisa sobre a rua, implantação do portal, lombo faixa na descida da Mariana?

0:47:34 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - Da whitaker a Sabesp mexeu em qual altura? Isso é uma pergunta que eu estou fazendo, porque tem quadras distantes uma da outra, que está sem sinalização. Sem pintura e sem tachão, entendeu? Tem mais de uma Quadra.

0:47:47 Luis Gregorio (Convidado) - A Sabesp, ela vai fazendo ligações, ligações residenciais e ela não faz uma sequência, ela faz o onde há necessidade. Então a gente acompanhou toda, mas foi totalmente solicitada e, em seguida, a sabesp executou a obra em 3. Então é isso que ela falou.

0:48:13 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - Tá, que tem lugar ali que eu não? Assim eu passo com alguma frequência ali, tem lugar que eu não vi obra nenhuma. Pintaram parcialmente a ciclofaixa e não acabaram. Isso que eu tô dizendo. Checar se foi a Sabesp, se foi a empresa que está fazendo, entende o que eu quero dizer?

0:48:32 Dawton Roberto Batista Gaia - Viu, Thomas, mas independente disso, viu independente disso. Nós vamos complementar a sinalização. O que estiver faltando, nós vamos repintar novamente. Que nessas obras da sabesp, nós temos um programa legal. Eles fazem a obra, eles

são obrigados a repor a sinalização quando eles fazem. Mas o que não foi implantado, nós vamos implantar. Esse da José Maria whitaker. Se é falta de sinalização, nós vamos resolver isso definitivamente, com toda certeza. Aline, acho que o Bergo queria falar, né?

0:49:11 Michele Perea Cavinato - É... o Bergo está na frente, vai Bergo.

0:49:15 Jose Renato Bergo - Sim. Bom dia a todo mundo, Dawton, Vanessa, Michelle, pessoal aí, técnico, meus colegas aí da CTB, mais uma reunião aqui para a gente poder apontar para vocês um tanto de situações que a gente vê nas vias. E solicita mudanças e muitas vezes a gente é até surpreendido com novas situações. E como foi o caso agora do último mês na Tiradentes. Eu não vou entrar nela, Tiradentes, vou agora terminar a acompanhar aí a fala sobre a 13 de maio que você começou aqui, do viaduto ali do Pugliesi. É aquele viaduto, a gente fez um ofício, não é só o problema do viaduto, é também já na entrada dele e na via, ciclovia na calçada, o viaduto tem um problema muito sério, que são os frisos do asfalto entre o concreto e o asfalto. Eu já tive ali outro dia parado, observando, tem ciclista que nem vai mais pela ciclovia. Porque a ciclovia em cima do viaduto é insegura, muito insegura. Se qualquer um de vocês passar lá de bicicleta, vocês no dia seguinte, vocês vão mandar fechar aqueles frisos. Eu reparei que alguém foi lá e colocou algum tipo de borracha, não sei o que que exatamente fizeram, mas tentaram consertar esse friso. Não deu certo. É muito perigoso, gente, é muito perigoso assim. A gente está com, já teve aí pelo menos nas últimas 2 semanas, 2 acidentes, um na Sumaré, de um cara que caiu lá, se machucou todo e o outro na lá na Eliseu de Almeida, de uma situação da pista que também caiu e se acidentou. Ali vai acontecer acidente, a gente está avisando vocês que aquele friso. Dentro do viaduto pode dar problema, porque a pessoa pode desequilibrar e cair no meio da via. Então, assim, é importante observar aquilo e fazer uma pavimentação nova porque ali vai dar problema. O outro problema é a própria entrada em cima da calçada, porque a via está pendulando para fora. Ela, ela escorrega para fora, ali, já indo para Rui Barbosa. Então esse é o ponto. E aí, agora eu quero abordar, aproveitar aqui não sei se está na pauta ainda, mas sobre a Tiradentes. Eu não sei que problema que vocês tiveram com habitem, mas eles fizeram um trabalho que é exemplo de como não se fazer. Me lembra, como falou o George, a ciclovia lá do Piauí, porque aquilo é uma coisa tão absurda que foi feito na Tiradentes, porque era o plano inicial. A gente tem projetos. Vocês não queriam dar os projetos, mas a gente conseguiu os projetos. Era para ser no canteiro central lá. E aí, com muito mais segurança, com via elevada e tudo mais, aí o cara da habitem resolveu fazer da cabeça dele, o secretário também aprovou e fez aquele negócio, que no final das contas foi pra mídia, ficou super chato para todo mundo. Para vocês que são técnicos, para vocês que são políticos aí dentro. É o exemplo de como a gestão está tratando isso. É muito chato isso, então assim, a história da Tiradentes a gente precisa dar uma solução, porque se não vai ficar perdurando, perdurando, perdurando. Então é melhor não fazer, entendeu? Aí a pessoa vai pela rua mesmo porque aquilo foi horrível. Essa é uma outra, mas eu também quero dar os parabéns pela ciclovia que, no final das contas da Pedra Azul. Que eu acho que é uma das melhores, por enquanto, que eu pude ver aqui na região central. Mas infelizmente ali, o Cambuci, aclimação, ele meio que se perde, né? Então, ainda está faltando muito mais ciclofaixas nessa região do Cambuci e aclimação. Mesmo porque quem tá vindo ali da avenida aclimação tem ali, na Polidoro, metade de uma estrutura que não vai para lugar nenhum e tal, então assim, esse é um ponto que precisa ficar atento nas próximas estruturas porque o Cambuci, no centro, tá muito sem conexões, né? Fora os problemas que acontece de lá naquela, na Pasteur, não...esqueci o nome... Monte de carro parado ali nos bares bem próximo do parque, então a minha colocação tem a isso aí, sobre a 13 de maio e sobre a Tiradentes, se a gente voltar a falar, a gente comenta, obrigado.

0:54:35 convidado - SMT-AT (Convidado) - Michelle, posso complementar esse estado, esse estado da Tiradentes, porque se não, parece que fica conversando maluco. Bergo, bom dia, bom dia a todos, só pra deixar claro, a situação na Tiradentes, um trecho dela e no outro trecho são, são 2 alternativas diferentes e era realmente como você falou, e nós ficamos aí com um termina, não termina porque ninguém, eu estou falando com o gás, inclusive se responsabilizou por falar,

pode marretar aí fazer o serviço no canteiro central, que tem um tubulão de gás encanado ali, que ninguém tecnicamente competente para dispor sobre o gás, avalizou de se fazer ali, tá? E aí foi a alternativa que é adaptada em relação ao que existia em relação ao canteiro central aí da Santos Dumont e Tiradentes e no trecho próximo a rota tinha uma compatibilização para fazer, e aí foi solicitado ao CET para alterar nesse sentido, ela achou melhor caminhopossível em relação a isso. Então, tem um componente técnico e que quem poderia falar vai e faz ou dizer tacitamente, não vai, não faz, não se posicionou e não nos responde que não dá para fazer ou que dá para fazer é e qual seja, ai com gás. Então ninguém da parte da engenharia que não tem competência nesse assunto específico se sentiu confortável em colocar mais ainda muito mais gente em risco, num lugar estratégico para a cidade como eixo norte sul, para fazer no traçado original, né? Eu acho que isso fica claro e registrado na Câmara temática, se não ficar conversa de maluco, do tipo não se sabe por que aconteceu, não fica claro e fica um monte de dúvidas aí para a sociedade civil e a gente não deixava isso.

0:56:46 Jose Renato Bergo - Claro. Agradeço. Essa colocação, mas aí fica no seguinte ponto, a gente solicita planos, a gente solicita informações e aí, depois que está feito, vem a justificativa, por que que a gente não antecipa? Por que que vocês não mandam comunicado na via reversa, que muitas vezes a gente manda ofícios pra vocês, vocês não mandam também de volta falando, ó gente, tá acontecendo isso, me ajudem aí, avisem a população. Ou seja, a gente para para discutir, porque no final das contas a gente ´pego muito de surpresa. Fica parecendo que tudo que a gente fala não é isso, não é ouvido, não é levado em consideração e a gente tem que ficar correndo atrás, se desgastando. Vocês se desgastando porque falta um pouco de vamos dizer assim, de colóquio, né? As pessoas conversarem um pouco mais. Se vocês falam isso, a gente procura entender, vai buscar, comunica as pessoas. Agora têm metade aí pelo menos os seguidores aí dos grupos que a gente participa de todo mundo está muito incomodado com como a CET, como a Secretaria de mobilidade, está tratando a mobilidade ativa? Enquanto a gente tem bilhões gastos para o asfalto, a gente tem migalhas gastas para o setor da mobilidade, muito ruim isso, entendeu? Então entendo o que você está colocando. E verifico que é isso pode ser, mas falta um pouco mais de colocação. Tem outras ciclovias para serem feitas. Aqui no centro, estamos esperando a Abraão aqui do lado do fórum. Não sabe o que está acontecendo? Já era para ter acontecido, mas não aconteceu nada. Então, se vocês não comunicam pra gente, a gente fica num processo muito reativo. É por enquanto, é isso. Passo a palavra para você aí, Dawton, obrigado.

0:59:03 Michele Perea Cavinato – Aline.

0:59:05 Aline Pellegrini Matheus - Oi gente, bom dia, bom dia a todos. Aí vocês tão me ouvindo?

0:59:10 convidado - SMT-AT (Convidado) - Sim.

0:59:14 Aline Pellegrini Matheus - Beleza, então eu queria falar sobre a Hugo Beoch, que ninguém falou. Eu tinha mandado um e-mail para Jaqueline. Jaqueline saiu de férias, não sei se voltou. Tem mais de 1 mês. Isso, acho que metade deles foram corrigidos, mas ainda tem alguns problemas. Por exemplo, as rampas que estavam com problemas, elas foram corrigidas na semana passada, mas o material que habitem usou já está dando problema, em uma semana já está esfarelando de novo, porque o material que eles usaram para refazer a rampa é o mesmo que eles usaram antes, então já está com problema. E outra coisa é como a via que eles fizeram tem aquelas grades, eles fazem o conserto e bloqueiam a via para o ciclista e aí não tem onde o ciclista passar, entendeu? E aí a gente fica vendido e não tem sinalização nenhuma. Eles colocam cones, aí a gente enfim, bloqueia totalmente o nosso caminho. E não tem por onde a gente passar de jeito nenhum. A gente é surpreendido. A gente está andando e de repente, Ops, tem que voltar, tem que tirar o cone do caminho. Enfim, eles fazem totalmente, enfim, é habitem a mesma que está aí que eles estão cheios de problema e tal. Tem que conversar com eles para eles encontrarem soluções melhores de fazerem as coisas. E não resolveram todos os problemas, né? Tem que ver com eles, porque eles têm que de repente, Dawaton, no mesmo dia que você for

com a gente lá na Sena Madureira, como não é tão longe, a gente pode de repente fazer a vistoria lá na Hugo Beoch também para você dar uma olhada e ver isso. E também está muito pouco sinalizado. É isso.

1:01:24 Dawton Roberto Batista Gaia - Pode ser, podemos marcar no mesmo dia e fazer umas vistorias lá juntos. Sem problema nenhum. Thomas.

1:1:36 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - Eu esqueci de abaixar a mão de novo aqui. Mas aproveitando, da Corbiseur e da Hugo Beoch, foi feito algum estudo sobre aquela questão de fazer a ciclovia direto pelo viaduto, em vez de jogar o ciclista na calçada do viaduto, passando pelas alças da Bandeirantes. Vocês ouviram a pergunta?

1:02:08 Dawton Roberto Batista Gaia - Luiz, você poderia responder isso aí?
Luiz? Não sei se o Luiz está na reunião ainda.

1:2:34 Michele Perea Cavinato - É, eu estava procurando ele, o Luiz ou a Márcia, se puderem responder. A Márcia tá por aqui?

1:2:48 Márcia - CET (Convidado) - Oi. Essa da Hugo Beoch, eu vou falar...

1:2:56 Dawton Roberto Batista Gaia - A proposta é tirar da calçada e colocar na pista, né? Essa, essa proposta está falando, né Thomas.

1:03:02 Márcia - CET (Convidado) - A gente pode até estudar mas não tem como fazer né Dawton, por conta dessa concorrência, não é? Essa concorrência está fechada já, né? Nesse tipo, não tem como retornar essa sinalização? A gente pode tentar o estudo e até sentar para ver a parte operacional e tudo mais, mas hoje não temos o que fazer amor com essa concorrência, né? Pela calçada, não tem acho que espaço, né? Então a gente fica na briga pelo espaço.

1:3:32 Aline Pellegrini Matheus - Na verdade, espaço tem.

1:3:32 Márcia - CET (Convidado) - Espaço tem do decolar, né? Aline? Eu não tenho o que falar, nesse momento a gente precisa verificar.

1:3:39 Dawton Roberto Batista Gaia - Mas assim, ó, espera pouquinho, só Márcia deixa eu falar então.

1:3:43 Márcia - CET (Convidado) - Pois não.

1:3:43 Dawton Roberto Batista Gaia - Deixa eu falar, eu acho que é tranquilo. O que ocorreu lá é que teve uma concorrência, da concorrência saiu o projeto lá naquela calçada, do jeito que tá lá. E a Márcia tem razão que realmente através deste projeto, não posso mudar, não posso fazer nenhuma alteração com relação ao que já foi feito pela concorrência. Mas eu acho que nós podemos fazer sim um estudo, né? Eu vou falar com a Márcia, com Luiz, posteriormente me comprometo em fazer isso junto com eles e ver a possibilidade de transferir essa ciclo via que está lánaquele canteiro, lá na calçada do viaduto e transferir ela para o canteiro central. Mas vamos fazer um estudo e depois nós marcamos uma reunião com vocês especificamente sobre isso e falamos sobre esse projeto especificamente para a gente não ter que voltar e falar sobre ele também, porque eu acho que é um assunto que é recorrente também, que vem, que vem falando sempre e a gente vai dar uma solução ou uma resposta definitiva para vocês, se vai fazer ou não vai fazer. Então a proposta aqui é só pra gente fechar essa pauta, vamos em conjunto, SMT e CET, fazer um estudo com relação à proposta que vocês encaminharam e daremos uma resposta, com certeza, daqui uns 15 dias nós teremos uma resposta pronta para poder dar para vocês. Eu acho que é isso que a gente pode falar agora para fechar essa questão de uma vez aí.

1:5:14 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - Que assim, largura ali tem nas faixas de rolamento para fazer ela no canteiro central, porque várias vezes eu tô passando por ali,

o ciclista andando ao lado da calçada, mas ainda na faixa da direita, o carro, ônibus consegue desviar dele, sem necessariamente trocar de faixa. Então espaço tem ali no viaduto.

1:5:31 Márcia - CET (Convidado) - Acho que até depois pensar colocar, né, Dawton? Numa próxima concorrência né, fazer o estudo, verificar.

1:5:46 Dawton Roberto Batista Gaia - É, vamos estudar.

1:5:47 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - É que não é para esperar a próxima concorrência para ficar consertando o erro da anterior gente e por isso que a gente perde os projetos com antecedência para a gente poder ver onde vai dar BO. Para a gente poder falar, olha, eu conheço essa avenida, eu sei que vai dar problema, então, se você fizer assim no meio, em vez de jogar na calçada, é melhor. Não esperar a próxima concorrência. A próxima licitação, etc, etc, para arrumar o que vocês fizeram errado na anterior, entendeu? Porque se não, a gente fica.... os assuntos sempre voltam porque não são resolvidos, por isso, que é recorrente a reclamação.

1:06:20 Dawton Roberto Batista Gaia - Podemos esperar os 15 dias pra poder responder para vocês com o fundamento?

1:06:25 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - Podemos esperar mais 15, além de alguns meses que a gente já tá falando que ia dar BO. Já teve atropelamento ali também, entendeu? Então vai esperar outro atropelamento, é isso? Porque eu estou aqui há alguns anos já, e é sempre espera, mais 15, espera mais 30 e às vezes um problema a cada 20 que a gente fala vocês resolvem, mas falar que vai esperar a próxima concorrência, porque nessa não foi incluído porque o projeto pá pá, pá, sendo que a gente pediu o projeto? Está chato, entendeu? Tá chato. Porque a gente avisou, já teve atropelamento. E a gente repete, e aí, vocês falam, há? Na próxima concorrência... à é um assunto recorrente é porque vocês não resolvem, a gente fala e vocês não resolvem. É isso. Quero que anote na ata, que a gente já falou várias vezes em pelo menos desde 6 meses que essa obra está rolando, 6 reuniões a gente perguntou e agora, espera mais 15? Agora é na próxima concorrência, que sabe se lá quando vai ser. E aí, vai empurrando, vai empurrando aí, na Eliseu, a mesma coisa. Há anos já falou que alguém ia cair. Caiu, agora eu quero muito que o cara resolva processar prefeitura, porque aí vocês vão se mexer para arrumar. Vocês, eu digo, prefeitura como um todo, não quero dizer que a culpa é do Dawton, Michele ou de quem for, mas a prefeitura, como um todo e toda a burocracia aí que não funciona, entendeu? Não é por falta de competência técnica, é falta de vontade política, seja esse secretário que eu nem sei se está aqui. Eu não vi ele desde que eu entrei. Então mais um secretário que não aparece na reunião, que isso também fique anotado em ata. Que ele veio na primeira reunião...

1:7:56 Michele Perea Cavinato - Como assim? Ele tem participado de todas? Essa, logo cedo ele informou que não poderia vir hoje, mas ele tem participado de todas as câmaras temáticas.

1:8:04 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - Na última eu entrei, ele não estava quando eu entrei, então para mim ele não estava. Então mais um secretário que não aparece, o prefeito que nunca apareceu também.

1:8:11 Dawton Roberto Batista Gaia – Thomas, acho que é assim.

1:8:14 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - Esse é o tratamento que a prefeitura essa gestão está dando, bota pessoal técnico para levar pancada, mas quem manda não aparece.

1:8:21 Dawton Roberto Batista Gaia - Então, Thomas, eu não vou concordar com você sobre isso, porque, desculpa, mas eu vou tentar defender o secretário, secretário está participando de todas as reuniões, todas as reuniões. Essa é a primeira reunião que não participa. Tudo bem, vamos ou não vamos nem estender esse diálogo, porque realmente ele não vai levar nada, mas eu tenho que defender porque o trabalho é o que nós temos feito com relação a vocês, de ter

conversa, de ter participado de todas as câmaras temáticas, de ter feito esse esforço concentrado, de estar atendendo todas as demandas de vocês. É lógico que no tempo que eu gostaria, que todos nós gostaríamos aqui da Secretaria da CET de dar resposta. Nós, infelizmente, não conseguimos dar mais, mas daremos a todos eles e vamos responder todos eles e vamos resolver os problemas que estão surgindo sim. Eles demoram pra responder, pra dar resposta, mas nós vamos dar resposta e as respostas serão ações específicas em cima do que vocês estão propondo e nós vamos resolver todas elas. Seja lá qual for o assunto, seja lá qual for a proposta, dentro do das condições que nós podemos fazer, nós vamos fazer. Nós vamos resolver todas elas. E não adianta ficar batendo na gente com relação a isso porque eu acho que o fato de vocês colocarem e de vocês reivindicarem, de vocês pedirem, de vocês solicitarem, eu acho isso super, eu acho muito bom, acho realmente, é para isso que nós estamos aqui, né? Esse corpo técnico, qualificado da SMT da CET tá aqui pra poder escutar todas as demandas de vocês e a medida do possível nós vamos atender todas elas, com toda certeza, é isso que nos cabe, né? Então, acho que o papel de fazer com que a sociedade civil organizada participe das nossas reuniões. Esse papel é nosso mesmo, é do poder público que eu faço questão absoluta de que vocês participem. Acho muito bom vocês participarem porque não tem ninguém melhor para colocar as críticas e fazer as críticas e colocar os assuntos específicos como vocês que são usuários rotineiros, dessa rede cicloviária que a gente tanto briga e luta para poder ter ela num formato que seja bom para todo mundo e que traga segurança para todo mundo. Estamos num processo de evolução. Estamos sim. Vamos melhorar, vamos melhorar sim, é para isso que existe a Câmara temática para que a gente possa colocar os temas e diante desses temas, evoluir no nosso modo de pensar, no nosso modo de agir e nas ações que a prefeitura tem obrigação de fazer. Sim, é isso, né? E faremos. Vamos lá. A outra pauta.

1:11:24 Michele Perea Cavinato - Bergo, acho que o Bergo.

1:11:24 Jose Renato Bergo - Não. Vou pular, pode continuar. Acho que é melhor a gente continuar.

1:11:30 Michele Perea Cavinato - É o seguinte, então a próxima pauta ficou com Ricardo Pradas, que é a conexão de ciclovia da Teotônio Vilela com a Futura ciclovia que será feita no projeto de duplicação da avenida.

1:11:38 convidado - SMT-AT (Convidado) - Eu vou, eu vou fazer primeiro um convite para todo mundo. Eu sei que todo mundo aqui que é da sociedade civil já é bastante atento. Para quando for dada publicidade aí pro 158 km de ampliação da ciclovia, para já olharem os traçados que estão indicados lá nos croquis que foram encaminhados. Pela CET para compor aí a solicitação aí de projeto mais obra e se tiver contribuições, elas serão bem vindas ao extremo, porque esse é um momento de mexer, porque depois que tiver licitado, fica tudo mais complicado. Então eu acho que essa pendência que está integradamente sendo colocada aqui, com toda razão, ela é tão mais fácil será se for nessa fase de consolidação, publicidade desse processo. Eu passei 2 imagens para Michele, até para corroborar com vocês, e é disso que a gente tá falando, né? Nesse sentido, tá nesses 158 km. Tem 2 trechos, aí de Teotônio Vilela que são parte do que está sendo licitado lá não é? Então pega Teotônio Vilela num pedaço. Pega Teotônio Vilela no outro pedaço. Tem uma parte que vocês vêem aí, estrutura existente. Que tá no trecho direita da tela..

1:13:24 Michele Perea Cavinato - Está mostrando o Ricardo esse...

1:13:26 convidado - SMT-AT (Convidado) - É, é, tá mostrando o trecho 2 e tem um outro trecho também, que é relativo à ligações por situações existentes que todas estão colocadas como Teotônio aí não é? Então essa ligação da Teotônio com Gonçalo Soares, que é uma proposta entre duas, se for duplicada ali, acredito que também está colocado essa ligação. O questionamento era de duplicação da Teotônio, então a gente precisa ver que projeto é esse, nós não temos essa informação, mas eu fui extrair do que estava no 158 km de ampliação aí que era relativo a Teotônio Vilela e zona sul é até pra responder e colocar uma informação, acho que o Bergo, colocou em relação à aclimação, é desses 158 km, cerca de 40 e tantos, 50 e poucos. Eu

não vou saber o número exato são só da nossa gerência Sul, que contempla aí a aclimação, Vila Mariana, Vila Clementino, Cursino, etc. Então esse trecho aí é tem 50 km de ampliação só numa gerência da CET, né? E essa estrutura do Parelheiros também, que está na tela que vai juntar na Teotônio e vai descer a Escada Eco turística. Então essa é um pedaço que foi fornecido aí pela equipe da Márcia e do Luis Gregório, dentro dos 158, tem mais os 100 que também tem participação deles. E quando isso se tornar público, foi lá, foi terminado edital, dado publicidade a isso, nessa hora que nós gostaríamos que tivessem intervenção dos senhores quanto a traçado de um lado, de um outro pra gente ver o que é possível de modificar e se não for possível já deixar apresentado ou porque ele dá opção de escolha do tipo de traçado, se ciclovias e ciclofaixas , se monodirecional, se bidirecional. Acho que é isso, se tiver pergunta, a gente tenta encaminhar.

1:15:56 Dawton Roberto Batista Gaia - Acho que só completando todos os projetos, né? Novos de ampliação de viário, no caso de duplicação da Teotônio, todos os projetos estão previstos na implantação da rede cicloviária sim. Os novos projetos, com toda certeza, agora é lei, né, colocar a rede cicloviária nos projetos. Nos antigos não estava previsto. Então, em alguns deles não será possível, mas os novos projetos com certeza será inclusa a rede cicloviária. Thomas.

1:16:35 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - Pode colocar na tela de novo os 2 projetos que a Michele acho que colocou as 2 conexões. Essas são 2 conexões que a gente pediu há algum tempo já desde a época que fizeram as 2 estruturas ali.

1:16:49 Michele Perea Cavinato - Thomás, são essas? Essa é uma delas.

1:16:54 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - É essa imagem, essas são 2 conexões que a gente pediu lá atrás e que é importante fazer, mas quando a gente falou especificamente da Teotônio Vilela, a gente estava falando de uma obra da SP obras que ela disse que vai fazer. Vou ler para vocês aqui o que está no Instagram da SP obras está? É aumento de sessão com 825 m de extensão no trecho próximo a rua José Nicolau de Lima até as proximidades da rua satélite Ariel. Implantação de faixa exclusiva de ônibus, ciclovia no canteiro central. Aí a SP obras não, detalha, além de canteiro central e ciclovia, ela não fala se vai ser toda a extensão da obra ou se vai ser um trecho. Pelo que a gente teve acesso via Lai, isso eu digo, a gente igual bike zona sul. í ela vai jogar 2 trechos de ciclovia separados e que nenhum deles vai estar, não vão estar conectados entre eles. Eles só um deles vai estar conectado com a estrutura atual. E não são essas 2 conexões que estão propondo que vocês colocaram aqui, que são boas. É aqui embaixo, onde você tem a Teotônio, no canteiro central já, um lá para baixo, ou se eu não tiver enganado lá sentido sul. Então teria que checar com o SP obras onde exatamente eles vão fazer, qual o projeto deles. Porque ele não conversa com o existente na Teotônio entendeu? E nas proximidades. Eu não sei se são esses 2. Eu Acredito que não, porque pelo que eu tinha visto no outro projeto que eu não tenho aqui agora era mais ao sul.

1:18:26 Dawton Roberto Batista Gaia - Nós vamos verificar Thomas.

1:18:28 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - E não era Parelheiros. Apesar essa ideia de Parelheiros é ótima, mas eu acho que era diferente o projeto da SP obras, eco turística de Parelheiros.

1:18:36 Dawton Roberto Batista Gaia - Não, mas nós vamos verificar, fica tranquilo, nós vamos olhar, vamos ver o projeto e com certeza não faz sentido nenhum fazer um projeto sem conexão. Então porque ele não conversa com a estrutura atual, justamente.

1:18:51 Dawton Roberto Batista Gaia - Ele, se ele está sendo feito uma proposta de uma rede cicloviária, com certeza, com certeza teremos que planejar e fazer o complemento disso, que não está sendo proposto para poder fazer essa conexão que você está falando. Mas acho que independente disso, melhor, vamos dar uma olhada para a gente não ficar chutando aqui agora, no meio da reunião, eu vou dar uma olhada no projeto da SP obras e vamos dar continuidade ao

assunto depois, mas a ideia sempre, aliás, a nova proposta, tudo isso que a gente está fazendo hoje, é sempre fazer com que qualquer proposta que seja implementada, ela se conecte alguma coisa muito importante e que atenda uma demanda específica, né? Que sempre ligada a uma rede cicloviária existente ou terminal de ônibus ou de trem ou de metrô, né? A ideia é que realmente seja alguma coisa que seja conectado, né, na rede cicloviária. Bom, é isso. Acabaram os assuntos, Michelle.

1:20:04 Michele Perea Cavinato – De pauta sim. Tem alguns informes que foram passados já no próprio convite, vocês querem comentar sobre ele? Bergo, você levantou a mão.

1:20:17 Jose Renato Bergo - Sim, eu só queria entender. O Ricardo falou aí sobre a Tiradentes, mas o que eu queria ver se a gente amarrava um pouco para entender, se vai ficar desse jeito mesmo. Se vocês vão cobrar da habitem alguma outra solução que seja pavimento ou se vocês vão mandar um comunicado para a sociedade sobre por que que aquilo aconteceu. Ou por que que está assim? Porque do jeito que tá ali, sinceramente, está muito ruim. Ficou ruim para a administração, eu acho. Deu na mídia, ficou bastante... o repórter que entrevistou a gente, perguntou sobre a reunião que a gente ia ter com vocês, a gente falou, a gente vai saber o que que aconteceu e vamos reportar de novo. Então isso pode ser que volte para a mídia. Eu queria entender se vocês vão cobrar da habitem ou se vocês vão dar uma outra solução, ou não. Porque, enfim, mesmo que seja um trecho bem pequeno, porque dali até a João Teodoro, da Bandeirantes, até lá. Mas tá ruim, né, gente? A calçada está ruim. Cria um ruído com pedestre e mostra aquilo que eu falei sobre um pouco de desconforto que a gente tem quando a gente é tratado, como mobilidade ativa. Então eu só queria comentar isso e saber se vai ter algum outro encaminhamento. Obrigado.

1:21:59 Michele Perea Cavinato - Ricardo, você pode complementar esse antes de passar para Aline.

1:22:01 convidado - SMT-AT (Convidado) - Vê se Aline tem alguma coisa relativa a esse trecho. Aí a gente á gente já faz o combo.

1:22:09 Aline Pellegrini Matheus - Sim, é só um comentário, rápido. Só lembrando que esse trecho é somando todas as faixas de rolamento que a gente tem ali, são um total de 10 faixas de rolamento para os carros. Tá? É só esse detalhezinho ali.

1:22:2 convidado - SMT-AT (Convidado) - Vamos lá, orientação e a solução que foi encaminhada, foi como o decidido junto com área projetista. Então, se a gente tiver que fazer alguma coisa, imagina o que não seria ali em relação ao traçado e sim a qualidade de segurança do traçado que estava proposto. Eu imagino que a gente tem que caminhar por esse caminho, posto que já foi mexido e isso cria mais ruído ainda, porque não é o projeto que foi licitado anteriormente, etc. Então isso dá uma série de problemas aí de ordem legal também. Então vamos ver qual é a alternativa que a gente acha aí pra melhorar a condição de segurança e alterar aí para uma coisa que seja plausível na maneira de fazer se a gente conseguir isso, mesmo que pegue um pedaço aí do viário também e refaça o re balizamento, então, mas isso depende muito de contas e de como área projetista entende que deve ser o melhor traçado.

1:23:55 convidado - SMT-AT (Convidado) - Aline, quer colocar outra coisa?

1:23:55 Jose Renato Bergo - Ok, obrigado.

1:23:58 Michele Perea Cavinato - Aline, quer complementar?

1:24:02 Aline Pellegrini Matheus - Na verdade, eu queria falar sobre outro assunto, já que a gente já terminou sobre esse.

1:24:14 Michele Perea Cavinato - Pode, pode seguir.

1:24:15 Aline Pellegrini Matheus - Ok? Beleza, eu queria retomar a história que a gente tinha falado em outras reuniões sobre a questão dos radares que a gente tinha comentado sobre a possibilidade de utilizar os radares para fiscalizar as ciclovias, parte dos motociclistas nas ciclovias. A gente tinha pedido pra ver a questão de fazer um estudo sobre isso e aí eu queria deixar registrado na reunião pra ver se a gente avançou sobre isso ou não, se há possibilidade da gente avançar, como que está e ver o que a gente pode, se vai seguir com isso ou não, porque está ficando cada vez mais insustentável, né? Nas últimas semanas, a gente tem sido frequentemente ameaçado sobre isso. Na semana passada, eu quase fui atropelada 2 vezes, inclusive. E aí eu queria saber como é que a gente está sobre esse assunto?

1:25:17 Dawton Roberto Batista Gaia - Então, sobre esse assunto, conversei com a superintendência que trata da desse assunto, né, ele me deu uma resposta com relação ao radar existente, o equipamento existente, que ele é um equipamento que ele fiscaliza a velocidade hoje, equipamento fiscaliza a velocidade. Teria que ser mudado parte do contrato, então isso é uma resposta do equipamento atual. Por outro lado, ele nos deu uma esperança, que neste momento está sendo feito um novo contrato de radares, é possível, sim, incluir, pelo menos para fazer um estudo específico com relação a isso, se é possível fazer essa ampliação. Que seria, além da velocidade de fiscalizar um equipamento específico circulando numa área. A princípio, também tinha achado muito simples fazer essa fiscalização, mas não é tão simples colocar no mesmo equipamento. Então ele falou que posso fazer um encaminhamento para ele com relação a isso que ele está nessa fase de estudo da nova licitação que é isso. Nós estamos dando andamento.

1:26:57 Aline Pellegrini Matheus - Perfeito, então vamos dar esse encaminhamento, então para a gente deixar registrado nosso pedido, então para a gente seguir com isso, porque se for possível incluir nesses próximos contratos aí esse novo equipamento, essa nova forma de registrar seria excelente, porque está cada vez mais difícil, né? Inclusive, na próxima reunião do CMTT teu vou citar sobre isso também, porque a gente sabe que tem os representantes dos motociclistas lá e tal, pra gente já tentar avançar com isso por lá também. Obrigada.

1:27:36 Dawton Roberto Batista Gaia - Então tá bom.

1:27:37 Michele Perea Cavinato - Sabe quando vocês pediram Aline, tinha pensado em veículo estacionado nas faixas? Eu nem lembrei da circulação, mas realmente tem bastante circulação de ciclista. Foi até sobre estacionamento que foi levado para o Tony, para o superintendente de fiscalização.

1:27:53 Aline Pellegrini Matheus - Desculpa, é que se houver também pode servir inclusive para isso, né?

1:27:257 Dawton Roberto Batista Gaia - Eu falei os 2, Michelle, eu falei os 2.

1:28:00 Aline Pellegrini Matheus - Aham, porque o radar fica presente em muitos lugares e aí pode pegar inclusive isso. Mas é principalmente por causa dos motociclistas, não é? Estão bem abusados. Obrigada.

1:28:16 Dawton Roberto Batista Gaia - Bom. Acho que acabou nossa reunião, né?

1:28:22 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - Eu queria fazer um último pedido.

1:28:24 Michele Perea Cavinato - Pode falar.

1:28:26 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - É, a gente já pediu anteriormente, mas vocês gravam as reuniões. Eu queria ter acesso às gravações e também agora, uma parte mais burocrática, ter acesso a essas gravações. A ata a gente não tem recebido,pelo menos eu não. Não sei se é o meu e-mail, para gente aprovar, até para publicação no site da CET, para a prefeitura. E vocês estão pedindo as pautas com muita antecedência. Assim, na segunda semana pedem a data limite para enviar a pauta. Isso não dá porque fica 3

semanas da gente vendo coisas para gente enviar nesta data combinada anteriormente, lá atrás, era a pauta a ser enviada com uma semana de antecedência. Então eu não sei porque vocês mudaram isso, se é uma questão de e-mail, de trocar a pessoa que tá mandando e-mail, etc. Mas não dá para a gente ver a pauta na semana seguinte que acabou de passar a reunião, porque tem um monte de coisa que ainda está rolando. Ainda mais com as obras que estão acontecendo. Isso, disponibilizar até pra gente aprovar e a gravação também para gente pelo drive ou e-mail.

1:29:29 Michele Perea Cavinato - Thomas, uma semana é pouco, então pelo menos umas 2 semanas, 2 semanas, se vocês puderem passar com antecedência a pauta é suficiente. Não precisa das 3, mas pelo menos 2. E com relação às atas, elas são publicadas na página do CMTT, nós estamos com contrato com uma empresa de transcrição, então elas são fiéis, tudo o que é falado, é transcrito. Não é um resumo da reunião. É uma empresa que faz a transcrição.

1:30:04 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - Tá, mas a gente não consegue olhar isso antes de ser publicado, porque é isso que está no regimento só para dar um OK, sim.

1:30:08 Michele Perea Cavinato - Pode, não tem problema algum, é que assim, assim que nós recebemos da empresa, a gente já publica. Mas não tem problema nenhum, a gente pode passar para vocês antes, mas a ata é fiel a reunião.

1:30:21 Thomas Wang (CMTT ZS / Bike Zona Sul) (Convidado) - Tá, e do vídeo?

1:30:25 Dawton Roberto Batista Gaia - Do vídeo...

1:30:32 Michele Perea Cavinato - É do vídeo, não depende só de nós.

1:30:33 Dawton Roberto Batista Gaia - É o do vídeo, é o seguinte, Thomas, nós estamos verificando aquela, aquela primeira sugestão que vocês fizeram de colocar no YouTube, né, e depende de algumas coisas internas, aquilo que nós estamos verificando. Então, dependendo do resultado da nossa, do que a gente está propondo aqui, internamente, talvez não precise mais receber esse áudio, esse vídeo, mas vocês vão ter acesso via YouTube, é isso. Então estamos verificando a possibilidade de colocar isso no YouTube. É, acho que é isso. Queria agradecer a todos, né? Pela presença, pela participação, pelas contribuições que vocês têm feito, tem dado, né, nas nossas reuniões. Acreditem, as contribuições são verdadeiras e a gente tem prestado muita atenção em tudo que vocês falam. Temos corrido atrás de todas as propostas que vocês estão fazendo. É lógico que tudo isso depende de uma intermediação de várias coisas que a gente vem desenvolvendo dentro da Secretaria, em parceria com a CET, SMT, com SPtrans e todas as áreas que terminam compondo aqui a Secretaria dos transportes. Eu vou insistir. É muito importante essas contribuições que vocês fazem. Elas estão sempre sendo observadas, por nós e pela própria CET. Na medida do possível, nós vamos atender todas elas com toda certeza. E acho que para finalizar, o que a gente precisa compreender. É que nada que a gente faz, nada que a gente planta, ele é definitivo, não é? Então tudo pode ser melhorado. Com toda certeza tudo pode ser melhorado. Algumas coisas nós podemos chamar até de experiências que talvez não deram certo e a gente tem aqui, a gente tem que repensar e rever algumas coisas. Até seguindo alguns posicionamentos de vocês aí. Então é isso, né? É o objetivo da participação de vocês, não é? É claro que essa contribuição, esse compartilhamento de idéias e de posicionamento técnicos de usuários como vocês é que vão fazer da nossa cidade uma cidade melhor. Muito obrigado a todos. Um bom dia e até a próxima.

Todos se despedem.